



Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins, Chaves

Envolver, refletir, partilhar: na diversidade, o sucesso de todos e para todos

Plano de melhoria

Triénio 2015|2018

Equipa de autoavaliação, outubro 2015

Desafio

“No mundo, nos países, nas comunidades, nos grupos, a mudança é sempre a mudança de todos. Se queres mudar algo que está mal, prepara-te tu mesmo para mudares.”

John Alderdice [1]

“Porque sempre por via irá direita
Quem do oportuno tempo se aproveita.”

Luís de Camões [2]

Enquadramento

Inspeção-Geral da Educação e Ciência, IGEC

Visita da equipa inspetiva: dias 13, 14, 15 e 16 de abril de 2015

Resultados da avaliação externa do agrupamento [3]

Pontos fortes

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diferenciação de estratégias, o incentivo à melhoria das aprendizagens e a diversificação da oferta formativa/educativa, com impacto na redução das taxas de abandono e de desistência para um nível residual.
- A articulação entre docentes e serviços, designadamente nas áreas da psicologia e da saúde, na adequação das respostas educativas aos alunos e crianças com necessidades educativas especiais, com repercussão na sua integração e sucesso educativo.
- O papel ativo da criança na construção de aprendizagens em diversos contextos e a diversificação das atividades na educação pré-escolar, com reflexos no desenvolvimento da sua autoestima.
- A valorização da dimensão artística, designadamente da música, na vertente curricular e extracurricular, com efeito na formação integral dos alunos.
- As parcerias e projetos estrategicamente estabelecidos, com repercussão na motivação e inclusão dos alunos.
- A abrangência e a consolidação do processo de autoavaliação, com impacto na melhoria das práticas profissionais e na prestação do serviço educativo.

Áreas de melhoria

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso educativo, para melhor orientação da ação educativa/formativa do Agrupamento.
- A generalização de pedagogias ativas e experimentais e a regular monitorização das estratégias adotadas em contexto de sala de aula, com repercussão na qualidade das aprendizagens e nos resultados.
- A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, como processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional docente.
- O reforço da rendibilização dos saberes profissionais, com impacto na promoção do desenvolvimento dos docentes, em particular no âmbito da partilha e reconstrução de conceitos técnico-científicos para a melhoria das aprendizagens.

Áreas de melhoria a operacionalizar

A| Identificação de fatores explicativos do (in)sucesso educativo

Critério dominante da CAF: 5 - Processos.

Quadro de referência para a avaliação externa: Domínio: Resultados. Campo de análise: Resultados académicos. Referente: Qualidade do sucesso.

equipa operacional nº 1

B| Rendibilização da ação educativa/formativa do agrupamento

Critério dominante da CAF: 9 - Resultados do desempenho-chave.

Quadro de referência para a avaliação externa: Domínio: Prestação do serviço educativo. Campo de análise: Monitorização e avaliação das aprendizagens. Referente: Monitorização interna do desenvolvimento do currículo.

equipa operacional nº 1

C| Otimização dos saberes profissionais (recursos endógenos)

Critério dominante da CAF: 3 - Pessoas.

Quadro de referência para a avaliação externa: Domínio: Liderança e gestão; campo de análise: Gestão; referente: Promoção do desenvolvimento profissional.

equipa operacional nº 2

D| Generalização de pedagogias ativas e experimentais

Critério dominante da CAF: 6 - Resultados orientados para os cidadãos/clientes.

Quadro de referência para a avaliação externa: Domínio: Prestação do serviço educativo; campo de análise: Práticas de ensino; referente: Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.

equipa operacional nº 2

E| Implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula

Critério dominante da CAF: 5 - Processos.

Quadro de referência para a avaliação externa: Domínio: Prestação do serviço educativo; campo de análise: Práticas de ensino; referente: Acompanhamento e supervisão da prática lectiva.

equipa operacional nº 3

F| Consolidação dos procedimentos de partilha e supervisão pedagógica

Critério dominante da CAF: 6 - Resultados orientados para os cidadãos/clientes.

Quadro de referência para a avaliação externa: Domínio: Prestação do serviço educativo; campo de análise: Planeamento e articulação; referente: Trabalho cooperativo entre docentes.

equipa operacional nº 3

G| Participação/envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos

Critério dominante da CAF: 4 - Parcerias e recursos.

Quadro de referência para a avaliação externa: Domínio: Resultados; campo de análise: Resultados sociais; referente: Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades.

equipa operacional nº 4

H| Promoção do bom comportamento dos alunos na sala de aula

Critério dominante da CAF: 9 - Resultados do desempenho-chave.

Quadro de referência para a avaliação externa: Domínio: Resultados; campo de análise: Resultados sociais; referente: Cumprimento das regras e disciplina.

equipa operacional nº 4

Pressupostos

Fonte: *Common Assessment Framework*

Origem e evolução [4]

A Estrutura Comum de Avaliação (*Common Assessment Framework* ou *CAF*) é uma ferramenta da Gestão da Qualidade Total inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (*European Foundation for Quality Management* ou *EFQM*) e no modelo da Speyer, Universidade Alemã de Ciências Administrativas.

A CAF baseia-se na premissa de que as organizações atingem resultados excelentes ao nível do desempenho, bem como na perspetiva dos cidadãos/clientes, colaboradores e sociedade quando têm lideranças que conduzem a estratégia, o planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos, pelo que este modelo analisa a organização simultaneamente por diferentes ângulos, promovendo uma análise holística do desempenho da organização.

Estratégia e planeamento [5]

Definição

A forma como uma instituição de ensino e formação combina eficazmente as suas atividades é determinante para o seu desempenho global. A organização implementa a sua missão e visão através de uma estratégia claramente orientada para as partes interessadas alinhando, por um lado, a educação pública e as políticas e objetivos de ensino e, por outro, as necessidades das outras partes interessadas. Esta estratégia apoia-se numa melhoria contínua da gestão dos recursos e processos e é transformada em planos, objetivos e metas mensuráveis. O planeamento e a estratégia refletem a abordagem da organização para implementar a modernização e inovação.

Principais implicações

A estratégia e o planeamento fazem parte do ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), – Planear (fase do projeto), Executar (fase da execução), Rever (fase do controlo) Ajustar (fase da ação, adaptação e correção) começando por recolher informação sobre as necessidades presentes e futuras das partes interessadas e também sobre os resultados e impactos, com o objetivo de prestar informação destinada ao processo de planeamento. Tal implica a utilização de informação credível, incluindo a perceção de todas as partes interessadas, de modo a contribuir para a definição de políticas operacionais, planeamento e orientação estratégica. O *feedback* (informação de retorno) de um processo de análise interno é igualmente fundamental para o planeamento da melhoria do desempenho organizacional.

Identificar os fatores críticos de sucesso, isto é, as condições que devem ser reunidas para se alcançar os objetivos estratégicos, e fixar objetivos, é crucial para assegurar o acompanhamento eficaz e a medição dos resultados. Os objetivos devem ser formulados de modo a que seja possível distinguir os resultados dos impactos.

As organizações devem monitorizar, de forma sistemática e crítica, a implementação da sua estratégia e planeamento e fazer a sua atualização e adaptação, sempre que necessário.

Estrutura Comum de Avaliação

Critérios definidos pelo modelo CAF [6]

Meios

Critérios de 1 a 5: determinam o que a organização faz e como realiza as suas atividades para obter os resultados desejados.

Resultados

Critérios de 6 a 9: permitem demonstrar a forma como a organização está a atuar em relação às metas fixadas – os resultados e os impactos – e medem as perceções, ou seja, o que os colaboradores, os alunos / formandos e a sociedade pensam da organização.

Contextualização

Tendo como suporte a avaliação externa do agrupamento, realizada pela equipa inspetiva da IGEC – na sequência da visita efetuada entre os dias 13 e 16 de abril de 2015 –, foi estabelecida uma definição de prioridades na elencagem das áreas “onde o agrupamento deve incidir prioritariamente” as suas preocupações: as quatro áreas de melhoria sugeridas pelo relatório da avaliação externa (IGEC) ^[*] e a reapropriação explícita de duas das áreas consideradas mais pertinentes, submetidas no plano de ações de melhoria anterior ^[**]: a prevenção da indisciplina e o envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos. Nenhuma das ações realizadas foi ignorada, comprometendo-se este projeto a reorientar os procedimentos a adotar de acordo com os objetivos traçados, introduzindo os necessários ajustamentos na sua implementação.

Depois de auscultados os departamentos curriculares em consonância com o Projeto Educativo, nos termos da definição estabelecida pelo Conselho Pedagógico, os objetivos, as ações e as metas do plano de melhoria foram consensualizados pela equipa de autoavaliação, na reunião de 21.10.2015.

- [*] • A identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso educativo, para melhor orientação da ação educativa/formativa do Agrupamento;
- A generalização de pedagogias ativas e experimentais e a regular monitorização das estratégias adotadas em contexto de sala de aula, com repercussão na qualidade das aprendizagens e nos resultados;
 - A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, como processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional docente;
 - O reforço da rendibilização dos saberes profissionais, com impacto na promoção do desenvolvimento dos docentes, em particular no âmbito da partilha e reconstrução de conceitos técnico-científicos para a melhoria das aprendizagens.
- [**] • Ação nº 2: Melhorar o comportamento dos alunos na sala de aula;
- Ação nº 3: Promover a participação dos pais na vida escolar dos alunos.

Fontes / referências bibliográficas

- [1] Psiquiatra e político irlandês
in Congresso Mundial de Liderança – Barcelona, 15.10.2015
- [2] Os Lusíadas, Canto I, Estância 76 – 1572
- [3] Relatório IGEC, 16.07.2015 – homolog. 30.07.2015 | pág. 10
- [4] CAF Educação 2012, Portugal – Introdução | pág. 6
- [5] CAF Educação 2012, Portugal – Meios, critério 2 | pág. 18
- [6] CAF Educação 2012 – “Meios”, “Resultados” | págs. 13 e 33

Áreas de melhoria

Triénio 2015|2018
Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

Constituição da equipa

Gustavo Santos Batista	– 3º ciclo / membro da direção *[1]
Hermínia Cândida Velosa Peixoto	– 1º ciclo
João António Florêncio Freitas	– 3º ciclo / secundário / c. profissionais *[2]
José António Martins Gonçalves	– encarregado de educação *[3][5]
José António de Melo Paiva	– 3º ciclo / cursos profissionais
Maria Beatriz Anunciação Martins	– 2º ciclo *[2][4]
Maria José Chaves Teixeira	– secundário / cursos profissionais
Maria Laura Caldeira V. S. Areias	– educação pré-escolar *[2]
Maria Nazaré Lopes	– secundário / cursos profissionais
Norberto Bernardo Jesus Santos	– cursos profissionais *[5]
Olga Teixeira Pessoa	– assistente técnica
Zélia Graça Neves	– assistente operacional

Coordenação: João Florêncio Freitas

[1] Adjunto da direção do agrupamento

[2] Membro do Conselho Pedagógico

[3] Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação

[4] Coordenadora da Escola Nadir Afonso

[5] Membro do Conselho Geral

Organização das equipas operacionais

Equipa nº 1

Identificação de fatores explicativos do (in)sucesso educativo
Rendibilização da ação educativa/formativa do agrupamento

Coordenação: Maria José Teixeira

André Manuel Souto* (aluno)
Gustavo Santos Batista (professor)
José António Gonçalves** (enc. educação, Escola Dr. Júlio Martins)
Lígia Branca Pinto (professora)
Olga Teixeira Pessoa (assistente técnica)

* *delegado de turma*

** *presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação*

Equipa nº 2

Otimização dos saberes profissionais (recursos endógenos)
Generalização de pedagogias ativas e experimentais

Coordenação: Norberto Jesus Santos

Anabela Rocha Vidal (professora)
Gil Barros Alvar (professor)
Hermínia Cândida Peixoto (professora)
Maria Laura Areias (educadora de infância)
Maria Nazaré Lopes (professora)

Equipa nº 3

Implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula
Consolidação dos procedimentos de partilha e supervisão pedagógica

Coordenação: João Florêncio Freitas

Anisabel Aleluia Costa* (depart. C. Sociais e Hum.)
Carlos Augusto Souto* (depart. Matemática)
Gil Barros Alvar* (depart. Ciências Experimentais)
Lígia Branca Pinto* (depart. 1º Ciclo Ensino Básico)
Manuel Heitor Reis* (depart. Expressões)
Maria José Seixas* (depart. Línguas Estrangeiras)
Maria Laura Areias* (depart. Educação Pré-Escolar)
Maria Olímpia Madureira* (depart. Português)

* *docentes, coordenadores de departamento curricular*

Equipa nº 4

Participação/envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos
Promoção do bom comportamento dos alunos na sala de aula

Coordenação: José António Paiva

Emília Maria Marques (psicóloga/orientação escolar)
Gabriel Zarrete Vilela* (aluno)
Maria Beatriz Martins (professora)
Maria Júlia Monteiro (enc^a. educação, Centro Escolar)
Filipa Costa Leite (enc^a. educação, Escola Nadir Afonso)
Zélia Graça Neves (assistente operacional)

* *presidente da Associação de Estudantes*



Plano de Melhoria | Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins
Áreas de melhoria, ficha nº 1

Designação das áreas de melhoria	A Identificação de fatores explicativos do (in)sucesso educativo B Rendibilização da ação educativa/formativa do agrupamento
Coordenador das ações	Maria José Teixeira (professora)
Equipa operacional	André Manuel Souto (aluno) Gustavo Santos Batista (professor) José António Gonçalves (encarregado de educação) Lígia Branca Pinto (professora) Olga Teixeira Pessoa (assistente técnica)
Crítérios dominantes da CAF	A 5 - Processos B 9 - Resultados do desempenho-chave
Quadro de referência para a avaliação externa	A Domínio: Resultados. Campo de análise: Resultados académicos. Referente: Qualidade do sucesso. B Domínio: Prestação do serviço educativo. Campo de análise: Monitorização e avaliação das aprendizagens. Referente: Monitorização interna do desenvolvimento do currículo.
Descrição das ações de melhoria	A Recolha e sinalização de fatores explicativos do (in)sucesso educativo B Implementação de um conjunto de práticas que permita aos alunos melhorar os seus resultados escolares
Objetivos da ações de melhoria	A.1. Criar um grupo de trabalho com a função de recolher, monitorizar e tratar dados referentes aos resultados académicos dos alunos – “Observatório de Melhoria”; Identificar os fatores explicativos do (in)sucesso educativo. A.2. Incrementar a prática de estabelecimento de metas de sucesso em função das especificidades da turma; Construir instrumentos de recolha e monitorização de dados referentes ao sucesso dos alunos; Promover uma prática de avaliação sistemática do (in)sucesso com a conseqüente definição de estratégias de melhoria, adaptados aos grupos diferenciados da sala, numa perspetiva de melhoria de resultados; B.1. Otimizar a articulação entre os diversos níveis de escolaridade do agrupamento, integrando alunos, professores e funcionários, em conformidade com as boas práticas de gestão dos recursos; Garantir a sequencialidade das aprendizagens nas transições de ciclo e na passagem do 9º ano para o ensino secundário; Identificar as lacunas de aprendizagem evidenciadas pelos alunos nas disciplinas de continuidade. B.2. Incrementar a partilha colaborativa na sala de aula, prioritariamente nas áreas curriculares onde são detetadas mais fragilidades (acentuado insucesso), mobilizando os professores disponíveis; Fomentar a implementação de recursos/estratégias adaptados aos grupos diferenciados da sala de aula. B.3. Promover a consolidação dos últimos conteúdos lecionados através da responsabilização dos alunos, sinalizando a participação empenhada como um reforço positivo; Estimular a criação de rotinas e métodos de estudo (e hábitos de trabalho), com base na introdução de técnicas de sistematização das matérias lecionadas.

	<p>B.4. Promover o esclarecimento de dúvidas e a consolidação de conhecimentos; Incentivar o estabelecimento de rotinas e métodos de estudo, valorizando o esforço, a persistência e reforçando a importância da criação de hábitos de trabalho.</p> <p>B.5. Promover a aplicação de estratégias de aferição de conhecimentos pela aplicação de provas comuns de natureza globalizante; Diminuir o diferencial entre a média das classificações internas e externas.</p>
Atividades a realizar	<p>A.1. Melhoria das aprendizagens 1.1 Criação de um “observatório [de melhoria]” para recolha, tratamento e monitorização de resultados; 1.2. Definição de metas de sucesso por disciplina/turma.</p> <p>B.1. Articulação interciclos 1.1 Implementação de atividades curriculares interciclos de valorização das aprendizagens; 1.2 Deteção de pré-requisitos essenciais em falta nas aprendizagens.</p> <p>B.2. Coadjuvação em sala de aula 2.1 Partilha colaborativa, inter pares, da atividade letiva no ensino básico.</p> <p>B.3. Consolidação dos últimos conteúdos lecionados 3.1 Questão/aula, fichas de trabalho, miniteste, etc.</p> <p>B.4. Reforço e consolidação de conhecimentos 4.1 Aulas de apoio para os exames nacionais.</p> <p>B.5. Avaliação globalizante 5.1 Realização de provas globalizantes comuns a duas disciplinas do currículo, por ano de escolaridade [com aplicação, nos 4º, 6º, 9º, 11º e 12º anos, às disciplinas sujeitas a exame final nacional].</p>
Resultados a alcançar	<p>Metas</p> <p>A.1. 2015/16: organizar e promover a entrada em funções do “Observatório de Melhoria”; 2016/17: divulgar o cumprimento das metas propostas nas diferentes disciplinas com os eventuais desvios (negativos e positivos), relativo ao ano 2015-2016; 2017/18: divulgar o grau de cumprimento das metas propostas nas diferentes disciplinas com os eventuais desvios (negativos e positivos), relativo ao ano 2016-2017.</p> <p>A.2. 2015/16: promover a participação de, pelo menos, 60% dos professores no processo de estabelecimento prévio de metas de sucesso e monitorização de resultados observados; 2016/17: promover a participação de, pelo menos, 80% dos professores no processo de estabelecimento de metas e monitorização de resultados observados; 2017/18: promover a participação da totalidade dos professores no processo de estabelecimento de metas e monitorização de resultados observados.</p> <p>B.1. Concretizar 30 atividades de articulação, por período letivo, envolvendo todos os níveis de educação e ensino do agrupamento. Elencar, no final de cada período letivo, os pré-requisitos essenciais em falta para as aprendizagens dos conteúdos em 80% das disciplinas com continuidade curricular nos 5º, 7º e 10º anos.</p> <p>B.2. Recorrer a atividades de coadjuvação letiva (no mínimo duas vezes por mês), em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com insucesso e/ou sujeitas a exame nacional, pelo menos em 50% das turmas dos 5º, 7º e 9º anos.</p> <p>B.3. Aplicar um conjunto de questões/aula, fichas de trabalho ou minitestes (no mínimo 5) por período, nas disciplinas de Matemática e Português, em 50% das turmas dos 2º e 3º ciclos.</p> <p>B.4. Participação de 70% dos alunos nas aulas facultativas de apoio para</p>

	<p>os exames nacionais.</p> <p>B.5. 2015/16: aplicar provas globalizantes comuns a todas as turmas de 4º, 6º, 9º, 11º e 12º anos; 2016/17: aplicar provas globalizantes comuns a todas as turmas de todos os anos de escolaridade; 2017/18: aplicar provas globalizantes comuns a todas as turmas de todos os anos de escolaridade.</p> <p>Indicadores de medida</p> <p>A.1. Número de professores envolvidos na organização do “Observatório de Melhoria”.</p> <p>A.2. Percentagem de professores envolvidos no processo de estabelecimento prévio de metas de sucesso e monitorização de resultados observados.</p> <p>B.1. Número de atividades de articulação realizadas em cada período letivo. Percentagem de disciplinas com continuidade curricular nos 5º, 7º e 10º anos que sinalizam os pré requisitos essenciais em falta para as aprendizagens.</p> <p>B.2. Número de aulas coadjuvadas nas várias turmas.</p> <p>B.3. Número de turmas com aplicação sistematizada de questões/aula, fichas de trabalho e minitestes; registo nos sumários;</p> <p>B.4. Percentagem de alunos presentes nas sessões; registo de presenças.</p> <p>B.5. Número de turmas alvo de provas globalizantes comuns.</p>
Fatores críticos de sucesso	<p>Conhecimento mais aprofundado dos fatores explicativos do sucesso/insucesso educativo;</p> <p>Grau de envolvimento dos docentes;</p> <p>Interação entre os coordenadores de departamento e áreas disciplinares, direção, encarregados de educação e colaboração dos alunos.</p>
Constrangimentos	<p>Dificuldade em coligir resultados de alunos provenientes de turmas e/ou escolas diferentes;</p> <p>Excesso de tarefas atribuídas aos diretores/titulares de turma em particular e aos professores e educadores em geral;</p> <p>Fraca cultura de participação espontânea no processo de autoavaliação do agrupamento.</p>
Data de início	Novembro de 2015
Data de conclusão	Julho de 2018
Recursos humanos envolvidos	Comunidade educativa
Custos estimados	A definir.
Revisão e avaliação das ações	<p>Em momentos pré-estabelecidos (quando for considerado necessário) e no final de cada atividade.</p> <p>Análise de atas e relatórios de diferentes órgãos e estruturas.</p> <p>Possibilidade de alteração da ação em julho de 2016.</p>



Plano de Melhoria | Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins
Áreas de melhoria, ficha nº 2

Designação das áreas de melhoria	C Otimização dos saberes profissionais (recursos endógenos) D Generalização de pedagogias ativas e experimentais
Coordenador das ações	Norberto Jesus Santos (professor)
Equipa operacional	Anabela Rocha Vidal (professora) Gil Barros Alvar (professor) Hermínia Cândida Peixoto (professora) Maria Laura Areias (educadora de infância) Maria Nazaré Lopes (professora)
Crítérios dominantes da CAF	C 3 - Pessoas D 6 - Resultados orientados para os cidadãos/clientes
Quadro de referência para a avaliação externa	C Domínio: Liderança e gestão; campo de análise: Gestão; referente: Promoção do desenvolvimento profissional. D Domínio: Prestação do serviço educativo; campo de análise: Práticas de ensino; referente: Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.
Descrição das ações de melhoria	C Partilha e reconstrução de conceitos técnico-científicos com impacto na promoção do desenvolvimento dos docentes D Aplicação sistematizada de metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de educação e ensino
Objetivos da ações de melhoria	C.1. Alastrar a capacidade proativa para construir projetos de trabalho; Rentabilizar os recursos humanos do agrupamento. C.2. Fomentar o gosto pela pesquisa e reconstrução de conhecimentos; Desenvolver o trabalho cooperativo e a troca de experiências entre docentes. D.1. Sistematizar o recurso a metodologias ativas/experimentais na prática letiva; Diversificar, com consistência científica e pedagógica, a prestação do serviço educativo. D.2. Despertar o pensamento crítico, dedutivo e criativo dos alunos; Melhorar as práticas de trabalho colaborativo. D.2. Monitorizar as práticas adotadas em contexto de aula; Analisar os fatores que indiciam o sucesso/insucesso das aprendizagens.
Atividades a realizar	C.1. Replicação de saberes profissionais 1.1. Criação, em cada departamento curricular, de uma bolsa de professores que aceitem voluntariamente partilhar/replicar, no âmbito dos saberes profissionais, conceitos específicos inerentes à respetiva área disciplinar, numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo; 1.2 Realização de encontros temáticos destinados à revisitação e atualização de conceitos técnico-científicos, conducentes à melhoria das aprendizagens, envolvendo os respetivos departamentos curriculares. D.1. Pedagogias ativas e experimentais 1.1 Realização, em contexto de sala de aula, de atividades que envolvam metodologias ativas e/ou experimentais; 1.2 Identificação e monitorização, pelas áreas disciplinares, das atividades práticas/experimentais que devem ser realizadas em cada ano de

	<p>escolaridade, de acordo com as metas curriculares;</p> <p>1.3 Inserção, em cada período letivo, de um ponto na ordem de trabalhos das reuniões de área disciplinar/departamento que implique a monitorização das pedagogias ativas/experimentais adotadas pelos docentes e a análise do impacto na qualidade das aprendizagens (e nos resultados obtidos).</p>
Resultados a alcançar	<p>Metas</p> <p>C.1. Criar no mínimo, em cada ano letivo, uma bolsa de 3 professores por departamento curricular, envolvendo todas as áreas disciplinares.</p> <p>C.2. Realizar no mínimo, em cada ano letivo, 3 ações de partilha de conhecimentos por departamento curricular, envolvendo todas as áreas disciplinares, destinadas ao respetivo departamento e/ou área disciplinar.</p> <p>D.1. Implementar pelo menos uma pedagogia ativa e/ou experimental, por docente, em cada ano letivo.</p> <p>D.2. Realizar, em cada área disciplinar, um número cada vez mais crescente de atividades ativas e/ou experimentais por cada docente, ao longo dos anos letivos, de forma que após um período de 3 anos seja realizada a totalidade das atividades práticas e/ou experimentais identificadas.</p> <p>D.3. Monitorizar uma vez por período, em reunião de área disciplinar/ departamento, as pedagogias ativas e/ou experimentais aplicadas por cada docente.</p> <p>Indicadores de medida</p> <p>C.1. Número de professores incluídos na bolsa.</p> <p>C.2. Número de ações de partilha de conhecimentos realizadas.</p> <p>D.1. Número de aulas com implementação de metodologias ativas/ experimentais.</p> <p>D.2. Número de pedagogias ativas/experimentais identificadas.</p> <p>D.3. Número de reuniões de monitorização realizadas.</p>
Fatores críticos de sucesso	<p>Empenhamento/colaboração e disponibilidade do corpo docente;</p> <p>Interação entre os docentes das diversas áreas disciplinares;</p> <p>Conhecimento mais aprofundado das necessidades detetadas em contexto de sala de aula, com repercussão na qualidade das aprendizagens.</p>
Constrangimentos	<p>Dispersão dos estabelecimentos de ensino do agrupamento;</p> <p>Horários sobrecarregados dos professores;</p> <p>Dificuldade em articular reuniões e atividades com o horário letivo;</p> <p>Carência de rotinas de partilha e exígua visão construtivista do conhecimento.</p>
Data de início	Novembro de 2015
Data de conclusão	Julho de 2018
Recursos humanos envolvidos	Corpo docente do agrupamento
Custos estimados	A definir.
Revisão e avaliação das ações	<p>Em momentos pré-estabelecidos (quando for considerado necessário) e no final de cada atividade.</p> <p>Análise de atas e relatórios de diferentes órgãos e estruturas.</p> <p>Possibilidade de alteração da ação em julho de 2016.</p>



Plano de Melhoria | Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins
Áreas de melhoria, ficha nº 3

Designação das áreas de melhoria	E Implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula F Consolidação dos procedimentos de partilha e intervenção pedagógica
Coordenador das ações	João Florêncio Freitas (professor)
Equipa operacional	Anisabel Aleluia Costa* (depart. Ciências Sociais e Humanas) Carlos Augusto Souto* (departamento de Matemática) Gil Barros Alvar* (departamento de Ciências Experimentais) Lúgia Branca Pinto* (departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico) Manuel Heitor Reis* (departamento de Expressões) Maria José Seixas* (departamento de Línguas Estrangeiras) Maria Laura Areias* (departamento de Educação Pré-Escolar) Maria Olímpia Madureira* (departamento de Português) <i>* docentes, coordenadores de departamento curricular</i>
Crítérios dominantes da CAF	E 5 - Processos F 6 - Resultados orientados para os cidadãos/clientes
Quadro de referência para a avaliação externa	E Domínio: Prestação do serviço educativo; campo de análise: Práticas de ensino; referente: Acompanhamento e supervisão da prática lectiva. F Domínio: Prestação do serviço educativo; campo de análise: Planeamento e articulação; referente: Trabalho cooperativo entre docentes.
Descrição das ações de melhoria	E Enquadramento e replicação de boas práticas a partir da observação direta em sala de aula F Contaminação dos procedimentos de partilha, numa perspetiva interpares, de práticas e materiais pedagógicos
Objetivos da ações de melhoria	E.1. Rentabilizar os recursos humanos do agrupamento; Mobilizar os professores disponíveis para a partilha de experiências. E.2. Dessacralizar a pretensa <i>inviolabilidade</i> do espaço aula; Experimentar a supervisão pedagógica. E.3. Monitorizar as práticas adotadas em contexto de aula; Concertar estratégias que visem a aferição de correções/melhorias ao nível dos resultados escolares. F.1. Melhorar as práticas de trabalho colaborativo; Dotar as áreas disciplinares de um conjunto de resultados sobre as práticas relativas à melhoria e à eficácia do planeamento. F.2. Mobilizar a participação partilhada, corresponsável e consequente. Refletir sobre as práticas que condicionam o sucesso /insucesso das aprendizagens.
Atividades a realizar	E.1. Supervisão da prática letiva 1.1 Criação, em cada departamento curricular, de uma bolsa de professores que disponibilizem voluntariamente a partilha e a observação de um número definido de aulas, numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo; 1.2 Observação e supervisão [facultativas] da prática letiva em sala de aula, envolvendo todos os departamentos curriculares; 1.3 Realização, no final de cada ano letivo, de um encontro/reunião por departamento curricular onde será feito o balanço da implementação das atividades de supervisão pedagógica colaborativa. F.1. Partilha de práticas e materiais pedagógicos

	<p>1.1 Realizar, em cada período letivo, uma sessão de trabalho integrada na reunião de departamento/área disciplinar, destinada a preparar em conjunto os materiais/atividades a usar nas respetivas aulas;</p> <p>1.2 Criação, em cada área disciplinar, de um <i>dossier</i> [online ou suporte de papel] com registo de materiais/atividades e boas práticas a partir da contribuição dos respetivos docentes, com indicação das disciplinas envolvidas.</p>
Resultados a alcançar	<p>Metas</p> <p>E.1. 2015/16: criar no mínimo uma bolsa de 3 professores por departamento curricular, envolvendo pelo menos 1 área disciplinar; 2016/17: criar no mínimo uma bolsa de 3 professores por área disciplinar em todos os departamentos (ou de 6 professores no caso do departamento ser constituído apenas por 1 grupo de recrutamento); 2017/18: abranger no mínimo 50% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.</p> <p>E.2. 2015/16: implementar no mínimo a observação de 6 aulas num sistema de rotatividade constituído por 3 docentes, onde cada elemento observa 2 aulas e disponibiliza 2 vezes o seu espaço de aula; 2016/17: implementar no mínimo a observação de 12 aulas num sistema de rotatividade constituído por 2 núcleos de 3 docentes cada, onde cada elemento observa 2 aulas e disponibiliza 2 vezes o seu espaço de aula; 2017/18: abranger no mínimo o envolvimento de 50% dos docentes na observação e disponibilização da prática letiva para partilha e supervisão.</p> <p>E.3. 2015/18: realizar 1 encontro/reunião por departamento curricular, no final de cada ano letivo, especificamente destinado ao balanço da implementação das atividades de supervisão colaborativa.</p> <p>F.1. Atingir a percentagem de 60% de participação dos docentes, que lecionam o mesmo ano de escolaridade, nas sessões de trabalho [reuniões de área/departamento].</p> <p>F.2. Alimentar o <i>dossier</i> de recursos com a colocação, no mínimo, de um material por docente por cada ano que leciona.</p> <p>Indicadores de medida</p> <p>E.1. Número de professores incluídos na bolsa.</p> <p>E.2. Número de professores envolvidos e número de aulas observadas.</p> <p>E.3. Número de professores envolvidos.</p> <p>F.1. Número de sessões de trabalho realizadas.</p> <p>F.2. Número de professores que fornecem recursos para o <i>dossier</i>.</p>
Fatores críticos de sucesso	<p>Interação entre os coordenadores de departamento e áreas disciplinares;</p> <p>Boa comunicação (e empatia) estabelecida entre todos os elementos envolvidos;</p> <p>Organização eficaz e eficiente dos recursos;</p> <p>Produção de materiais para publicação / divulgação.</p>
Constrangimentos	<p>Horários sobrecarregados dos professores;</p> <p>Dificuldade em articular reuniões e atividades com o horário letivo;</p> <p>Receios dos docentes na partilha de práticas e materiais tendo em conta a eventual emissão desfavorável de observações pelos pares;</p> <p>Ceticismo generalizado do corpo docente.</p>
Data de início	Novembro de 2015
Data de conclusão	Julho de 2018
Recursos humanos	Corpo docente do agrupamento

envolvidos	
Custos estimados	A definir.
Revisão e avaliação das ações	Em momentos pré-estabelecidos (quando for considerado necessário) e no final de cada atividade. Análise de atas e relatórios de diferentes órgãos e estruturas. Possibilidade de alteração da ação em julho de 2016.



Plano de Melhoria | Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins
Áreas de melhoria, ficha nº 4

Designação das áreas de melhoria	G Participação/envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos H Promoção do bom comportamento dos alunos na sala de aula
Coordenador das ações	José António Paiva (professor)
Equipa operacional	Emília Maria Marques (psicóloga) Gabriel Zarrete Vilela (aluno) Maria Beatriz Martins (professora) Maria Júlia Monteiro (encarregada de educação) Filipa Costa Leite (encarregada de educação) Zélia Graça Neves (assistente operacional)
Critérios dominantes da CAF	G 4 - Parcerias e recursos H 9 - Resultados do desempenho-chave
Quadro de referência para a avaliação externa	G Domínio: Resultados; campo de análise: Resultados sociais; referente: Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades. H Domínio: Resultados; campo de análise: Resultados sociais; referente: Cumprimento das regras e disciplina.
Descrição das ações de melhoria	G Criação de meios adequados para que os pais participem empenhadamente na vida do agrupamento H Adequação de estratégias que favoreçam a capacidade de concentração dos alunos
Objetivos da ações de melhoria	G.1. Desenvolver uma cultura escolar de responsabilidade, de trabalho, de exigência, de rigor e de disciplina; Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e honrados. G.2 Melhorar o rendimento escolar dos alunos do Agrupamento; Aumentar a satisfação dos encarregados de educação com uma formação integral dos seus educandos. H.1. Adequar o comportamento ao contexto de sala de aula; Aumentar os níveis de concentração. H.2. Fomentar a participação organizada nas atividades escolares; Contrariar a propagação de potenciais focos de indisciplina, dando-lhes uma resposta imediata. H.3. Fomentar a articulação entre os educadores/professores titulares/ diretores de turma do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico na adopção de medidas proativas, tendo em vista melhorar a integração dos alunos nos anos de transição de ciclo; Promover o respeito pelas regras de convivência e cidadania.
Atividades a realizar	G.1. Acompanhamento da vida escolar 1.1 Realização, no 1º período, de sessões de sensibilização de todos os encarregados de educação para a necessidade e a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, nomeadamente em casa. G.2 Corresponsabilização dos encarregados de educação 2.1 Organização de sessões de trabalho com os pais e encarregados de educação dos alunos que, no decorrer do ano letivo, apresentem comportamentos perturbadores do normal funcionamento das aulas. H.1. Código de Conduta

	<p>1.1 Tipificação de infrações e respetivas penalizações, através do estabelecimento de um código de conduta do agrupamento.</p> <p>H.2. Formação psicossocial</p> <p>2.1 Formação para docentes e não docentes (gestão da sala de aula, gestão de conflitos, competências sociais e emocionais).</p> <p>H.3. Gabinete do Aluno</p> <p>3.1 Dinamização do Gabinete do Aluno e equipa responsável.</p>
Resultados a alcançar	<p>Metas</p> <p>G.1. Conseguir a participação dos encarregados de educação no plano de formação de apoio à vida escolar dos alunos: 80% no 1º ciclo, 70% no 2º ciclo, 60% no 3º ciclo e 50% no ensino secundário.</p> <p>G.2. Reduzir em 50%, com o envolvimento dos encarregados de educação, o número de alunos perturbadores nas salas de aula.</p> <p>H.1. Diminuir as ocorrências [momentos de perturbação] em 10%; Diminuir em 50% as medidas disciplinares; 75% das turmas avaliadas com comportamento 'bom' e 'muito bom'; Envolver 70% das turmas na elaboração e divulgação do código de conduta.</p> <p>H.2. Aumentar em 10% o número de participantes nas ações desenvolvidas.</p> <p>H.3. Envolver a equipa do gabinete do aluno nas ações a realizar.</p> <p>Indicadores de medida</p> <p>G.1. Número de encarregados de educação presentes na formação "Colaboração entre a escola e a família na promoção do sucesso escolar".</p> <p>G.2. Número de alunos que melhoraram o seu comportamento, após os encarregados de educação terem participado nas sessões de trabalho.</p> <p>H.1. Número de registos de ocorrências de indisciplina; Número de medidas corretivas/sancionatórias aplicadas; Número de turmas avaliadas com comportamento 'bom' e 'muito bom'; Número de turmas envolvidas na elaboração e divulgação do código de conduta.</p> <p>H.2. Ações de formação realizadas e número de participantes.</p> <p>H.3. Número de discentes encaminhados para o gabinete do aluno.</p>
Fatores críticos de sucesso	<p>Participação dos encarregados de educação, por turma, nas sessões de sensibilização e trabalho;</p> <p>Envolvimento dos diferentes corpos da comunidade educativa;</p> <p>Propostas apresentadas pelos encarregados de educação para melhoria do rendimento escolar dos seus educandos;</p> <p>Melhoraria do comportamento depois das reuniões com os encarregados de educação.</p>
Constrangimentos	<p>Elevado número de turmas e dispersão das escolas do agrupamento;</p> <p>Fragilização socioeconómica das famílias;</p> <p>Menor envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos, especialmente a partir do 3º ciclo;</p> <p>Disponibilidade de formadores.</p>
Data de início	Novembro de 2015
Data de conclusão	Julho de 2018
Recursos humanos envolvidos	Comunidade educativa

Custos estimados	A definir.
Revisão e avaliação das ações	Em momentos pré-estabelecidos (quando for considerado necessário) e no final de cada atividade. Análise de atas e relatórios de diferentes órgãos e estruturas. Possibilidade de alteração da ação em julho de 2016.

Chaves, 21 de outubro de 2015

O coordenador da Equipa de Autoavaliação

João Florêncio Freitas

Chaves, 10 de novembro de 2015

O presidente do Conselho Pedagógico

Joaquim Tomaz

Chaves, 24 de novembro de 2015

O presidente do Conselho Geral

Armando da Silva Martinho